

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

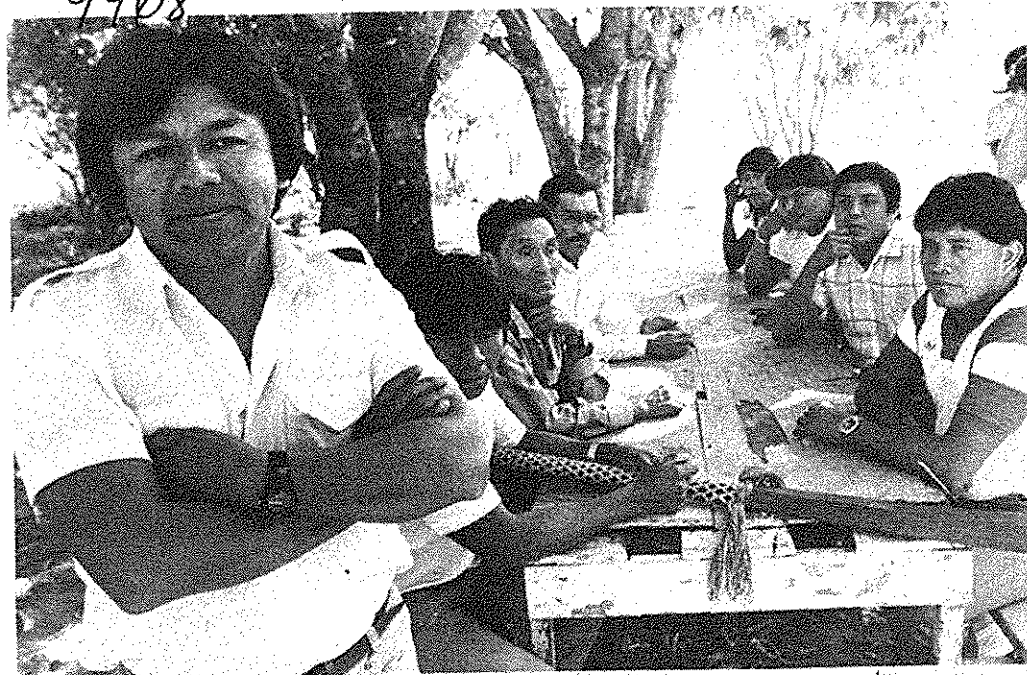
Fonte: *Jornal de Brasília*

Class.: 280

Data: 03.08.86

Pg.: _____

PDT dividido faz hoje sua convenção



Roosevelt Pinheiro

4468
Terena esperava o apoio de Brizola e, decepcionado, reclama de discriminação

Índios ameaçam rachar partido

Os índios ameaçam romper com o PDT caso o nome de Marcos Terena não seja incluído em uma das chapas que concorrem hoje a convenção do partido. Segundo Ianucula Rodarte, chefe de gabinete da presidência da Funai, a não inscrição de Terena na convenção do PDT "revela as verdadeiras tendências do PDT em Brasília. Assim, o rompimento será inevitável".

Armados de bodurna — suas armas de guerra — os índios, a maioria das tribos do Parque Nacional do Xingu, estiveram reunidos ontem para discutir a questão. Eles não se conformam com a não inclusão de Marcos Terena nas duas chapas que estão disputando a convenção do PDT, pois o compromisso do partido é apoiar todas as minorias.

Marcos Terena, mesmo na véspera da convenção, acreditava que seu nome seria inscrito caso o presidente nacional do partido.

Leonel Brizola, interviesse a seu favor. Para ele, sua exclusão não está de acordo com as reais propostas e compromissos do PDT, que é o apoio a todas as minorias, além de ser também, uma forma clara de discriminação. A atual política dos partidos, declarou, está mais interessada "em promover empresários do que segmentos representativos da sociedade".

Para Terena, não importa em qual das duas chapas o seu nome concorra, pois, segundo afirmou, o índio é um tema nacional e não partidário. "Sua luta básica é pela vida e sobrevivência, mediante a demarcação de suas terras, e esses 220 mil índios que por 486 anos permaneceram mudos, querem apenas participar da Constituinte, garantindo os direitos das minorias".

Caso o governador Brizola não resolva mais esse impasse da convenção regional, mais de 30 índios, que vieram especialmente

para a torcida organizada de seu candidato a candidato, prometem uma manifestação de protesto (de borduna na mão) na convenção de hoje.

Negros

Mas não foram só os índios que ficaram de fora no PDT. Raimunda dos Santos Guedes, que deveria ser a candidata dos negros (e também das mulheres), ficou surpresa ao ver que seu nome não havia sido inscrito em nenhuma das chapas. Para ela o fato é "mais uma demonstração do elitismo que está afetando o PDT de Brasília, já que a escolha dos candidatos foi manipulada, feita com base no dinheiro que cada um tem".

Raimunda, porém, não desanima após a exclusão de seu nome. Ela pretende continuar o trabalho de base e divulgação que vem fazendo no partido, "consertando os estragos feitos pelas pessoas que não possuem identidade com o socialismo proposto pelo PDT".

Até a noite de ontem a Executiva do Diretório Regional do PDT no DF não havia se pronunciado sobre o registro da chapa dissidente Movimento Socialista de Base. Liderada por Paulo Timm, a chapa pretende participar hoje da convenção do PDT, em oposição à chapa Unidade, pela qual o presidente da OAB no Distrito Federal, Maurício Corrêa, quer se candidatar ao Senado. Da mesma forma, até as primeiras horas da noite de ontem, o juiz José Alves de Lima, do TRE, não tinha dado a liminar para o mandado de segurança que a chapa dissidente impetrou, visando a garantir o seu registro.

Paulo Timm, porém, acreditava que o resultado da Executiva e da Justiça sairia no máximo até às 9 horas de hoje, quando será iniciada a convenção do PDT. Os membros da chapa dissidente afirmaram acreditar que a Justiça lhes será favorável, garantindo a participação do Movimento Socialista de Base na convenção. "Vamos acatar a decisão do Poder Judiciário", disse Paulo Timm, que se apresentará como candidato a candidato ao Senado pela chapa dissidente, caso ela venha a ter o seu registro aprovado.

Timm se diz a salvação

Nossa chapa é a da salvação em Brasília, proclamava ontem, em meio a intermináveis articulações, o candidato dissidente do PDT ao Senado, Paulo Timm. Antes de conhecer o resultado oficial do mandado de segurança impetrado para conseguir o registro de sua chapa, ele fazia uma projeção das chances de seu grupo hoje na convenção, consciente de que estava entrando em uma disputa com largas semelhanças à luta do rei Davi contra o gigante Golias.

Timm se considera o líder de um grupo denominado Movimento Socialista de Base, que enfrenta dentro do partido o poder do oficialismo. O MSB é o movimento enraizado, que incorporou muitos remanescentes da resistência armada à Ditadura, e que prega como bandeira de luta o retorno do PDT ao leito popular, através da reiteração de sua natureza socialista. Para esse grupo, a direção regional do Partido conduziu o PDT excessivamente à direita e sua participação no processo eleitoral seria, portanto, a chance de corrigir esses desvios, fortalecendo o poder eleitoral do PDT junto às massas trabalhadoras de Brasília.

O PDT não está unido — e um tato concreto. E sem a sua presença, o MSB acredita que o partido não passa de uma caricatura eleitoral, pois perde a sua fisionomia de partido popular. Nesse embate interno, a rachadura ideológica acabou desaguando em uma ruptura política, depois de algumas tentativas frustradas de unidade. "Eles não respeitaram o nosso espaço e não vacilaram em nos eliminar do processo eleitoral", queixa-se Timm, para quem essa discriminação com o seu grupo não passa, no fundo, de uma imposição de forças.

Corrêa defende processo

"O processo é democrático e permite a todos concorrer", afirmou o presidente regional do PDT no DF, Maurício Corrêa, sobre a participação da chapa dissidente liderada por Paulo Timm na convenção que o partido realiza hoje. A participação da chapa, porém, depende de terem sido preenchidos todos os requisitos legais e Maurício Corrêa acha que isso não ocorreu. A chapa dissidente, que leva o nome de Movimento Socialista de Base cometeu pelo menos um erro, nesse aspecto, pois apresentou a assinatura de adesão e candidatura de Maria Leôncio da Silva, que já era candidata na Chapa Unidade, pela qual Maurício Corrêa pretende concorrer ao Senado.

O presidente regional do DF disse não estar preocupado com as críticas que lhe vêm sendo dirigidas pelo grupo de oposição. "Faço socialismo pragmático, no dia-a-dia, e não utópico", ressaltou Maurício Corrêa, explicando que a não inclusão do índio Marcos Terena na Chapa Unidade deu-se porque ele se filiou ao partido muito próximo do encerramento do prazo para inscrições (15 de maio). Com isso, tiveram preferência os membros que já vinham trabalhando há mais tempo para a efetivação das suas candidaturas, disse o dirigente pedetista.